

REFRIGÉRIO

BOLETIM FORMATIVO E INFORMATIVO • ANO 4 • NÚMERO 20 • JUNHO/JULHO 1990

APONTAMENTO
DO
DIRECTOR

DEMOROU, MAS...

Finalmente alguns leitores resolveram escrever para o Refrigério. É claro que dirigir uma publicação como esta, não é tarefa fácil e por isso as cartas dos leitores são sempre bem vindas; e finalmente, elas chegam! Não para dizer bem porque essa tarefa é difícil e poucos são os que as sabem desempenhar e também não temos a pretensão que o nosso trabalho não mereça críticas; mas para dizer que não está bem felizmente não faltou quem escrevesse.

Alegro-me que os leitores só tenham que criticar após cerca de 4 anos de publicação e estou grato ao "Jojeginho" já que foi ele o causador para que os leitores escrevessem. Nas críticas a respeito do "cantinho do Jojeginho" duas coisas me entristeceram: A primeira tem a haver com o facto de que algumas cartas são anónimas (deverei tê-las em consideração?) e a segunda é que o teor das mesmas é mais ou menos o seguinte: "É um artigo que desonra o nome de Deus, que faz pouco da língua portuguesa, que ocupa de forma inútil um espaço em Refrigério, que brinca com coisas sérias".

Um leitor foi mesmo ao ponto de se preocupar com os incrédulos que vão ler o Refrigério, esquecendo que esta publicação é destinada aos crentes e apenas a estes. Mas não houve ninguém dos que escreveram que tenha tido a generosidade de conceder ao Jojeginho o benefício da dúvida ou ver no referido texto um esforço para conquistar alguns extremamente avessos à leitura. Somos demasiado conservadores! É bom ser-se conservador quanto às verdades que devemos proclamar mas de forma alguma podemos continuar conservadores nos métodos a utilizar.

Hoje em dia, regra geral, lê-se pouquíssimo e não podemos persistir em textos longos, maçudos, cheios de pensamentos maravilhosos, mas que poucos lêem. Muitas publicações adoptaram a banda desenhada, o humor, a fotografia em abundância e até o jogo de palavras no sentido de procurar atingir os mais inatingíveis. É um esforço de louvar apesar deste poder ser discutido.

Pobre Jojeginho. Com tão boas intenções e tão mal compreendido. Depois destas críticas todas não sei se ele vai querer continuar para alegria de uns e tristeza de outros. Mas se ele desistir já teve um papel de relevo nesta publicação. Originou que leitores escrevessem.

E agora? Quando será que o voltarão a fazer?



LANÇANDO PÉROLAS AOS PORCOS

Em Mateus 7,6, encontramos algumas palavras do Senhor Jesus Cristo que podem parecer-nos um tanto difíceis de entender.

"Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem".

O que significa este aviso solene? Como será possível dar o que é santo aos cães, ou lançar pérolas diante dos porcos? Uma explicação muito comum destas palavras é que não devemos continuar pregando o Evangelho àqueles que são tão geniosos ou tão ímpios que não querem compreender a mensagem divina. Segundo este ponto de vista, devemos deixar tais pessoas para trás e concentrar os nossos esforços com aqueles que querem ouvir e entender.

Creio, porém, que tal interpretação não pode ser aceita se queremos permanecer fiéis à mensagem da Palavra de Deus. O Senhor Jesus deixa bastante claro que é o nosso dever pregar o Evangelho "a toda a criatura" (Marcos 16.15). O Evangelho é uma mensagem baseada n'Aquele que "pode salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus" (Hebreus 7.25). Para o nosso Salvador não existe coração tão duro que Ele não possa amolecer, não existe caso impossível para o poder d'Ele. Não nos cabe prejudicar o resultado da Palavra divina.

É claro que o Senhor, quando fala em "cães" e em "porcos", está referindo-Se àqueles que não têm a graça divina. Acharmos estas expressões usadas com este sentido em outras partes da Palavra de Deus (veja 2a. Pedro 2.22; Apocalipse 22.15). Dar aos cães o que é santo ou lançar as nossas pérolas diante dos porcos, portanto, deve significar dar privilégios espirituais ao descrente, como se nenhuma diferença existisse entre aquele que é salvo e aquele que não o é.

Em nossas reuniões devemos mostrar todo o carinho para com qualquer pessoa que queira reunir-se conosco. Fora do ambiente das reuniões, temos a responsabilidade santa de mostrar o amor do Mestre a todos aqueles com quem entramos em contacto.

Porém, lembremo-nos sempre de que há uma linha divisória que a pessoa descrente só pode atravessar quando deixa de ser "cão" ou "porco" para tornar-se ovelha do Senhor Jesus Cristo. Há certos privilégios espirituais que são vedados ao descrente e que não podemos compartilhar com ele sem desobedecer a este mandamento do Senhor.

Entre estes privilégios incluímos:

1 — A PÉROLA DO BATISMO

O batismo é só para aquele que é um crente no Senhor Jesus Cristo, é a manifestação pública de uma transformação espiritual que já aconteceu na vida da pessoa. Em Atos 2.42 vemos que "os que lhe aceitaram a palavra foram batizados". Bebés sem entendimento não são aptos para o batismo — só aqueles que acataram a Palavra do Deus vivo. Devemos ter o cuidado de verificarmos se a pessoa é realmente salva antes de batizá-la. Não podemos chamar qualquer pessoa na hora do batismo, sem saber se ela é apta ou não. Tal procedimento é dar aos cães o que é santo.

Pode acontecer, de vez em quando, ser batizada uma pessoa que, mais tarde, venha a demonstrar nunca ter sido salva — enganou-se a si mesma ou, enganou propositalmente os irmãos. Um caso assim foi o de Simão (Atos 8.13-24). Isto, porém, não é desculpa para deixar-

(Cont. na página 2)

LANÇANDO PÉROLAS AOS PORCOS

(Cont. da 1ª página)

mos de verificar, até onde nos for possível, se a pessoa é crente genuína ou não.

Um ancião com discernimento espiritual pode saber se o candidato é realmente convertido ou não.

2 — A PÉROLA DA CEIA DO SENHOR

Alguns anos atrás, liguei o rádio e ouvi um certo pregador anunciar que, em sua Igreja seria celebrada a Ceia do Senhor. Para tal ajuntamento ele convidou a todos os seus "irmãos" católicos, protestantes e livres pensadores! Se ele realmente fosse um servo do Senhor (e isso é muito duvidoso), então estava lançando pérolas diante dos porcos. Temos a responsabilidade de limitar a participação na Ceia àqueles que são sadios na fé e piedosos na vida.

Um dos documentos do período pós-neotestamentário é o Didaquê (escrito cerca de 150 d.C.). Falando da Ceia do Senhor, o escritor diz: "Ninguém deve comer ou beber da sua Eucaristia (\$) a não ser aqueles que foram batizados no Nome do Senhor; porque as próprias palavras do Senhor aplicam-se aqui: "Não deis aos cães o que é santo" (Didaquê Cap. IX Secção 5). Outros doutores da Igreja, tais como Tertuliano (cerca de 160/170 - cerca de 215/220), Teodoro (cerca de 350-428) e outros aceitam esta interpretação. Embora muitos concordariam que não devemos dar a Ceia do Senhor para os que são espiritualmente desclassificados, devemos notar o que tal posição significa na prática. Significa que os anciãos têm a responsabilidade perante Deus de verificar se todos os que vão participar na Ceia estão em condições espirituais de fazê-lo. Anunciar no início da Ceia que "esta Ceia é para todos os que estão em comunhão com a sua igreja" e deixar a situação a critério da pessoa que assiste é uma evasão de uma responsabilidade divinamente entregue.

É verdade que a Escritura ordena que o homem deve examinar a si mesmo antes de comer e beber (1a. Coríntios 11.28) e também é verdade que uma grande responsabilidade está com a pessoa que participa, pois só ela sabe toda a verdade acerca das suas acções e motivos.

Creemos de todo coração que devemos receber a todos quantos o Senhor recebeu (Romanos 15.7). Porém, valer-se desta premissa como desculpa para o descuido quanto ao controle que deve ser exercido dentro da igreja local, é correr o risco de jogar pérolas diante dos porcos.

3 — A PÉROLA DA PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

A distinção entre o crente e o descrente deve ser mantida também com respeito à participação pública nas reuniões da Igreja local. É claro que não nos referimos a uma festa da Escola Dominical que realiza-se como uma ocasião especial e conta com a participação das crianças. O carácter de tal ajuntamento seria bem entendido. Referimo-nos ao facto de deixar pessoas descrentes tomarem parte pública regularmente nas reuniões da igreja local como se não houvesse diferença entre elas e os crentes. O facto de o participante ter pais crentes em nada altera a situação; enquanto não aceita o Evangelho ele permanece inimigo do Senhor. *Deus não tem netos — só tem filhos. Pessoas que ainda não obedeceram à Palavra do Senhor não estão em condições de orar publicamente ou participar juntamente com os crentes em corais ou apresentações.* Entregar ao incrédulo o que é privilégio de um filho de Deus é dar aos cães o que é santo.

Assim, poderíamos ter incluído outros privilégios. Gostaríamos de olhar, porém, para o resultado triste de desprezar este mandamento do Senhor. Diz-nos o Senhor que se lançarmos aos porcos as nossas pérolas, eles as "pisarão com os pés" e, voltando-se, nos despedaçarão.

O prejuízo que o não cumprimento deste mandamento traz à Igreja local talvez não apareça dentro de uma semana ou de duas. A lei da colheita espiritual, porém, não deixa de percorrer o seu curso, "pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6.7).

A história da igreja está repleta de naufrágios de igrejas e de movimentos espirituais que eram bem fundados na Verdade mas que, com o passar do tempo, permitiram que homens que nada sabiam da graça salvadora viessem assumir o seu controle. De tais casos pode ser escrito o sumário triste: "Icabô", pois foi-se a sua glória (1ª Samuel 4.21). Os crentes verdadeiros que, por motivo de lealdade, ficam em tais grupos, realmente acabam sendo pisados e até despedaçados. Cuidemos, pois, em obedecer a este aviso que o Senhor nos tem dado.

JAIME JARDINE

TRISTE?
DESANIMADO?



Muitas vezes, tenho encontrado irmãos meus na fé, tristes e desanimados, sem motivação para servir ao Senhor! No seu coração há um desejo de O servir. Mas não o fazem. Qual o motivo? Porque não há motivação para orar, ler a Bíblia, e ir às reuniões é um esforço, não por desinteresse, mas há uma resistência dentro, que os afasta de Deus. Não sei se tens sentido isto ultimamente, ou se tens falado com alguém que está a viver isto.

O apóstolo Paulo na sua carta aos crentes de Éfeso, chamou-lhes à atenção de que estamos numa luta não física, mas espiritual, contra poderes do Universo (Ef. 6:12). Pedro, usa a ilustração do leão que rugirá à procura de devorar alguém (1 Pe. 5:8). Há necessidade de estarmos conscientes de quem é o nosso inimigo! Sabes que o diabo sempre procura levar-nos a cair na tentação. Mas a tarefa do príncipe deste mundo (Jo. 12:31), não fica completa aqui. Para um bebé nascer, há imenso trabalho! Normalmente vai-se ao hospital. Uma equipe de enfermeiras e médicos especializados, está pronta a auxiliar o pequenino a vir à luz do dia. Mas se compararmos todo o trabalho e despesa que houve naquela altura, com todo o trabalho e despesa que o pequenino vai dar durante a sua vida, há uma diferença colossal! Tiago, no capítulo um, diz que "uma pessoa é atraída e enganada pelos seus próprios maus desejos." (Tg. 1:14 BLH). Então esses maus desejos dão à luz o pecado que gera a morte. Aí, o diabo vai trabalhando duro para que essa morte continue na vida do filho de Deus.

— Umavez ele diz: "Então! Tens vindo durante toda esta semana a cometer o mesmo pecado, e sempre pedes perdão a Deus, mas voltas a fazer o mesmo! Achas que Deus está lá em cima sempre para ouvir que falhaste, que és fraco, que vais tentar não fazer outra vez? Desiste OK? Desiste!

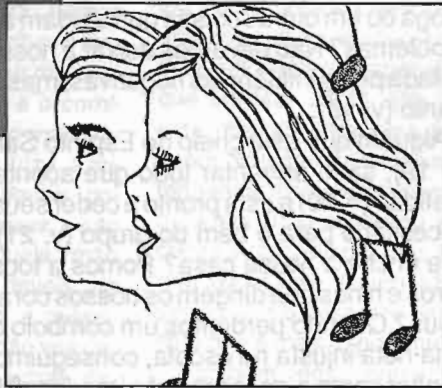
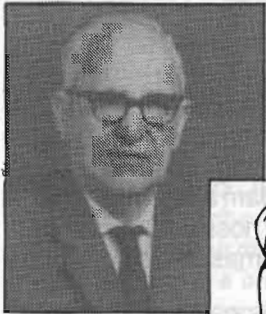
— Outras vezes começamos a pensar assim: "Sou o pior crente! Certamente que em todo o mundo não há um crente tão mau como eu. Estou sempre a falhar e a cair. Como Deus me pode usar, se sou tão inútil? Como posso falar a outros crentes, ou até mesmo a descrentes da nova vida que tenho em Cristo, se estou sempre a fazer asneiras? Eu não presto! O João é um bom crente. Mas eu não presto!

Esta derrota é maior que o teu pecado! Este estado de espírito vai-te afastar de Deus, e cada dia vai ser mais difícil para ti.

Lembras-te do caso da mulher adúltera que foi levada a Jesus pelos fariseus? (Jo. 8:1-11) Ela estava ameaçada de morte! Havia lá uns apedrejadores que a estavam a acusar. Mas repara na atitude de Jesus. Ele não a acusou. Lembra-te! Jesus não é o nosso acusador! Ele é o nosso advogado (1 Jo. 2:1) e sumo sacerdote que se compadece de nós (Hb. 4:15). Assim, "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça para socorro em ocasião oportuna." (Hb. 4:16) Se Deus está disposto a perdoar, tu deves também perdoar-te a ti próprio. Que autoridade tens tu, para não perdoares aquilo que Deus quer perdoar? Não tornes inútil o sangue remidor de Cristo! Confessa-te diante de Deus (Sl. 51; 1 Jo. 1:9), aceita o seu perdão e perdoa a ti mesmo para que desfrutes a alegria da salvação (Sl. 51:12).

PAULO OLIVEIRA
Guimarães

O VALOR DA HINOLOGIA NA VIDA DIÁRIA DO CRISTÃO



Não *uma*, mas, *milhares* de vezes, tenho sido maravilhosamente auxiliado na minha vida particular e diária por hinos completos ou, simplesmente, *por uma estrofe*...

Em situações de *depressão*, em *crises espirituais*, em momentos de *tribulação*, em ocasiões de *grave perigo físico*, em momentos em que *me sinto só*... quando estou prestes a *naufagar*...

Lembro-me do "Titanic" e seu naufrágio e daqueles crentes que iam a bordo que optaram por se reunirem no salão com o organista, entoando "*Mais perto quero estar, meu Deus de Ti, 'inda que seja a dor que me una a Ti!*". E há ocasiões, meus irmãos, que estamos a "naufagar" - tais os perigos que enfrentamos... e eis que também na solidão clamamos: "*Marchando triste aqui, na solidão... paz e descanso a mim Teus braços dão*". E já não nos sentimos sós... Ou então o belo hino de ânimo:

*Firme nas promessas do meu Salvador
Confiado sempre no Seu grande amor*

*E, encarando o futuro próximo:
Não sou capaz de compreender
O que meu Deus propõe fazer
Mas sei que todo o Seu poder
Em Cristo me protege*

E muitas vezes, em situações *inexplicáveis*, o Espírito Santo *segredava-me* o hino:

*Não temas, contigo Eu sempre estarei
O rica promessa do bondoso Rei
Qual astro que brilha lá na escuridão
Essa linda promessa brilha no meu coração*

Nunca sucedeu isso a vós? Creio que sim! Os hinos lembram-nos o nosso Deus e o seu Socorro! Mas não somente nas *tristezas*, mas também nas *alegrias!*

*Alegre ainda vou (bis)
Graças ao Senhor, alegre ainda vou!*

*E aquele coro:
Gozo em contar o Seu rico amor
Seu rico amor, Seu rico amor
Gozo em contar o Seu rico amor
Seu rico amor, por mim!*

E são imensos os belos coros ou hinos do nosso hinário, *para todas as situações!*

Claro que há coros novos, mui belos também *más*. Estes que citei e muitos outros, são hinos antigos, velhos, - que não podemos substituir! Aprendemo-los quando dávamos os primeiros passos na fé. Aprendemo-los nas Escolas Dominicais.

E, para jovens, tais como o apelo:

*Trabalhai, jovens, com amor
Bem unidos a Jesus
procurai sempre, e com valor
Nas trevas ser brilhante luz.*

E que prazer tínhamos em aprender hinos novos! Quando estava em Cacia, antes de ir para Moçambique, visitava-nos um evangelista da Igreja Metodista, chamado Freitas (se não estou em erro) e ele tinha sempre prazer em ensinar-nos *novos hinos*: Quando iniciava o culto, ele sempre nos deliciava com um novo hino. Nós sempre lhe pedíamos: "Cante-nos um hino".

Hoje, parece que o irmão que vamos ouvir, não tem esse hábito... e, se os sabe, não quer sair do "programa"... pois tem os hinos já escolhidos, etc. Também já não se vê o pastor ou ancião, no princípio ou no meio da exortação ou pregação, em ligação com os seus temas, cantar sozinho um coro conhecido, que pode ser repetido e aquece a Igreja! Para alguns, não são ocasiões para cantar, mas para falar... Talvez tenham razão, mas se estamos a *falar na liberdade do Espírito*, também podemos *cantar na mesma liberdade*. Quanto a mim, faço-o sempre que o Senhor *manda* e, fazendo-o, sinto-me mais animado e a Igreja também estará. Se o irmão da Igreja onde *falo* ou *exorto* não gostar, paciência! O Senhor mandou. Eu cantarei!

Nós desejamos *novos hinos*, novos coros. Eles fazem parte importante da nossa vida, cristã. Pelos hinos nós somos animados, fortalecidos. Crescemos na fé. Eles ficam, nas nossas mentes e no coração.

Em Moçambique dá-se grande valor aos hinos. Há belos conjuntos entre os negros - e belos conjuntos, especialmente nas Missões Metodistas e Presbiterianas. Eles aprendem *desde pequenos*.

Na província de Manica e Sofala, onde foram pedidos os meus serviços como missionário, constatei que no interior poucas mulheres sabiam ler a sua língua tribal - (o Xanga). Ora, acontecia que elegi mulheres *visitadoras*. Traduzimos para o *xanga* pequenos coros, tais como: "Vamos nós trabalhar, somos servos de Deus". Elas também não sabiam ler o Novo Testamento e os coros que foram ensinados por mim na sua língua, continham, muitos deles, a Palavra de Deus. Assim, o Senhor inspirou-me. *Não liam, mas cantavam*. A sua memória era boa e nas suas visitas a outros crentes, elas cantavam estes coros. Eram mensagens do Senhor *cantadas*... Glória ao Senhor pelos Salmos, também cantados entre os israelitas. Contêm gemidos, súplicas, aleluias, adoração.

Cantemos, irmãos, cantemos e seremos *ajudados, socorridos*, e também cantemos os aleluias ao Senhor, na nossa adoração. Amen.

*Não vivo mais eu agora,
Mas Cristo vive em mim
Não vivo mais eu agora
Mas Cristo vive em mim
Ele vive, Ele vive, Cristo vive já em mim
Não vivo mais eu agora
Mas Cristo vive em mim.*

N. Freire

FINANÇAS

Abaixo descreveremos as ofertas que recebemos para o Jornal REFRIGÉRIO, as quais agradecemos. Informamos, entretanto, que REFRIGÉRIO tem sob o nº 0429014182/230 conta na Caixa Geral de Depósitos - Maia.



Ig. Silvalde	1 000\$	Ig. Leça	5 000\$
Ig. Palhal	2 000\$	Ig. Alumiará	2 000\$
Ig. A. Maia	500\$	Ig. Valadares	800\$
Ig. Foz	1 000\$	Ig. Pardilhó	5 000\$
Ig. Omeca	5 000\$	Ig. Amial	1 000\$
Ig. Casa Velha	5 000\$	An. S.J. Madeira	8 000\$
Ig. Madalena	1 000\$	An. Sangalhos	6 000\$
Ig. Alvalade	5 000\$	An. Aveiro	1 000\$
Ig. Aveiro	3 500\$	An. Coimbra	1 000\$
Ig. Torcatas	2 000\$	An. Rocha Nova	10 000\$

VIVENDO CORRECTAMENTE



Nos dias de hoje é difícil viver numa maneira correcta e sábia.

Como é que vamos usar o dinheiro e gastar o tempo? Quais as actividades mais proveitosas para o nosso crescimento pessoal? Como é que devemos agir quando outros querem que sigamos seus maus exemplos? O mundo e as suas várias filosofias de vida oferecem sugestões sobre como viver. Mas queremos uma base mais sólida para fundamentar as nossas decisões. A Bíblia oferece-nos o padrão divino sobre como viver. Em particular, Paulo, na carta aos Efésios no capítulo 5, versículos 15-21 apresenta instruções que nos ajudam a viver correctamente nos dias maus em que vivemos. Estas directrizes não só ajudavam os crentes daquela cidade idólatra e cheia de abusos sociais a viverem numa maneira digna da fé cristã, mas, também são apropriadas para nós, cristãos vivendo no século XX.

Então, como viver correctamente? Primeiro, não ser néscio mas sim, sábio (v. 15). Um homem prudente reconhece que obedecendo a Deus é o princípio da sabedoria (Prov. 1:7). Ele aceita os ensinamentos do Senhor e assim, cresce na sua moderação (Prov. 9:9). Mas, o oposto do homem ponderado é o néscio que despreza o ensino (Prov. 1:7) e se arruina na loucura (Prov. 10:8). E então, como está o nosso coração? Quando lemos a Palavra de Deus, deixamos o Espírito Santo convencer-nos do pecado, ou ignoramos aquele toque terno que diz que algo não está bem na nossa vida? Somos sábios ou néscios?

Segundo, o sábio entende que o tempo é uma comodidade preciosa e para aproveitá-lo é necessário pagar um preço (v. 16). Todos nós temos vinte e quatro horas em cada dia. Como é que as gastámos hoje? Aproveitámos todos os minutos ao máximo? Acordámos mais cedo para ter um tempo a sós com Deus ou ficámos na cama fofa mais uma hora? A telenovela roubou-nos horas que podíamos ter passado a preparar a lição da escola dominical? Fomos visitar a nossa amiga deprimida ou dormimos uma soneca esta tarde? Quais as áreas mais importantes da nossa vida? Deus? A igreja? A evangelização dos amigos descrentes? Se for assim, temos de nos disciplinar, pagando o preço necessário para atingir as nossas prioridades e assim, remir o tempo, especialmente nos dias maus em que vivemos.

Porque vivemos numa época perversa é necessário, em primeiro lugar, ter uma mente apropriada (v. 17). Há tantas filosofias e religiões a clamar, suplicando a nossa atenção e precisamos reconhecer qual a vontade de Deus no meio de tanta confusão. É necessário uma aplicação

dedicada ao estudo da Bíblia, compreendendo a diferença entre as ideias da nossa cultura e os conceitos verdadeiramente bíblicos. Sem uma mente moldada pela Palavra de Deus, ficamos tão confusos como os demais e tropeçamos no nosso andar, caindo na loucura da nossa era.

Nesta época vil o crente também precisa ter uma vida controlada pelo Espírito Santo (v. 18-21). Hoje em dia, cada um faz o que está certo aos seus olhos. Será que procuramos uma coisa que ultrapasse as nossas experiências diárias amorfas? Procuramos isto no alcool, na droga ou em outras coisas que ajudam a fugir dos nossos problemas? Não devemos deixar a nossa mente ser controlada pelas influências negativas, mas, sim pelo Espírito Santo (v. 18).

Alguém que está cheio do Espírito Santo louva a Deus (v. 19), sabe enfrentar tudo que acontece na vida com gratidão (v. 20) e está pronto a ceder seus direitos quando necessário para o bem do grupo (v. 21). Qual a música que enche a nossa casa? Pomos a tocar cassetes com coros e hinos que dirigem os nossos corações ao trono de Deus? Quando perdemos um comboio ou o filho recebe uma nota injusta na escola, conseguimos dar graças ao Senhor como a nossa reação imediata? E se um membro da igreja tem uma ideia melhor do que a nossa, estamos prontos a deixar a nossa posição e aceitar a do outro? Será que a nossa vida mostra que o Espírito Santo domina a nossa mente?

Nós como cristãos devemos viver correctamente nestes dias de hoje. Examinemos nossas vidas: seguirão elas o padrão que Paulo dá em Efésios 5:15-21?

William Kenneth Phillips
Cathryn Tanner Phillips
Amoreiras

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus.

Carlos Alves
José Fontoura
António Calaim

Propriedade das Igrejas Evangélicas dos «Irmãos»
Redacção e Administração:
Rua Cedofeita, 618
4000Porto • Telef. 9953898

Fotocomposição, Montagem e Impressão:
«A FOLHA»
Organização Gráfica, SA
Oliveira de Azeméis
Telefs. 65506
Telefax 63861

DIRECTOR:
José Carlos A. Oliveira

1500 Exemplares

EDITOR:
Samuel Pereira

Sustentado através de ofertas voluntárias

ADMINISTRADOR:
Serafim Miranda

Os artigos assinados são da responsabilidade individual

Colaboradores Conselheiros:
Arnold Doolan

Depósito Legal: 21402/88

O ANCIÃO DE CORPO INTEIRO

DESDE há muito que venho sentindo uma premente necessidade de escrever um pouco relativamente aos anciãos das igrejas locais. Pelo que ouvi na Convenção Beira-Vouga 90, fiquei a saber que a mesma preocupação é partilhada por outros irmãos noutras paragens. Assim se revigorou a minha determinação de pôr mãos à obra, confiada na graciosa assistência do Senhor. Corinto, Éfeso, Colossos, Pergamo, Tiatira, Sardo e Laodicéia. São estas algumas das terras onde Paulo e outros implantaram igrejas. Sempre lemos e ouvimos referências desfavoráveis a cada uma destas igrejas. De facto, todas elas foram atingidas e acabaram por sofrer de algum tipo de enfermidade espiritual, moral e até física. Mas — pergunto eu — a quem devem ser atribuídas as maiores responsabilidades de todas as infelizes ocorrências, tanto naqueles dias como agora? Para quem tenha um conhecimento adequado das Escrituras, tais responsabilidades cabem, justamente e sem atenuantes, aos anciãos em qualquer tempo.

"OLHAI POIS POR VÓS, E POR TODO O REBANHO SOBRE O QUAL O ESPÍRITO SANTO VOS CONSTITUIU BISPOS" — Act. 20:28

"O Espírito Santo vos constituiu bispos". Como se lê no versículo 17, estes "bispos" eram os "anciãos" da igreja em Éfeso. A igreja local em tempo algum escolhe ou nomeia os seus anciãos. Ela limita-se a reconhecê-los como tais, baseada - entre outros pressupostos - nas provas que

eles tenham dado pelo seu bom testemunho e qualificações bíblicamente exigíveis. Em circunstâncias nenhuma ela "elegerá" um ancião por uma questão de simpatia ou avaliação prosaica. Às vezes, faltam numa igreja homens comprovadamente qualificados pelo Espírito. Então adopta-se o princípio de que "na terra dos cegos quem tem um olho é rei". E assim se tem chegado a "promover" a "anciãos" homens que, com o tempo, se verifica pouco ou nada valerem, mesmo como simples crentes. Eu próprio já participei em "nomeações" dessas, algumas das quais me têm dado água pela barba. Numa eventualidade dessas há que orar perseverantemente com muita humildade para que o Espírito do Senhor revele de alguma maneira se sim ou não um determinado crente é por Ele "constituído" ancião. Enquanto isto não for revelado, a condução da igreja deve ser exercida pelo obreiro que a estabeleceu.

"OLHAI POIS POR VÓS".

Muito antes de falar aos anciãos de Éfeso, já Paulo tinha escrito: "Se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados" - I Cor. 11:31. O ancião, que é realmente Ancião, antes de procurar argueiros nos olhos dos outros prefere averiguar se há uma trave no seu. Ele é forçosamente um homem de Deus, que O ama, O teme, O honra. Ele está humildemente consciente de que o Senhor o designou para o cargo mais elevado e responsável na igreja. E que, por ser essa a sua posição, ele é o alvo preferido de Satanás. O ancião deve "servir de exemplo ao rebanho" - I Ped. 5:3. Mas que exemplo é o seu? O exemplo é uma força. Os crentes nem sempre aprendem a viver a vida cristã pelo que lêem e ouvem, mas sim pelo exemplo que vêem que nos pregam e presidem. Por isso, igrejas há que são o retrato "fiel" dos seus anciãos — agradável ou desa-

gradável de ver. Considerando tudo isto, o ancião precisa realmente de "olhar por si mesmo", "**E POR TODO O REBANHO**"

Depois de olhar por si, o ancião olha também pela igreja. Fá-lo como se possuísse quatro olhos — dois que olhassem para dentro e os outros dois para fora. A vida de cada crente deve estar permanentemente no centro dos seus cuidados e atenções. Ele é o supervisor - o que olha por cima, - conseguindo assim descortinar o que a outros crentes passa despercebido. O verdadeiro ancião está tão compenetrado da importância da sua missão que "vela pelas almas dos crentes, sabendo que há-de dar conta delas" - Heb. 13:17

Sem ter de ser polfícia, o ancião conserva-se atento à maneira de viver dos membros da igreja local. Pondera todas as informações que chegam ao seu conhecimento. Recusa-se a fechar os seus olhos e ouvidos àquilo que vê e ouve. Porque é fiel, jamais dirá como Caim: "Sou eu o guarda do meu irmão?" — Gen. 4:9. Este, que é ancião de verdade, tem "faro", pelo que facilmente se dá conta dos perigos que rondam a igreja, previamente denunciados nos versículos 29-30. Mas se, ao contrário disto, a atenção de um ancião é chamada para alguma situação preocupante e ele responde que "não vê nenhum mal na igreja", isso é uma grande tragédia. Esse homem é para a igreja local o que os falsos profetas e sacerdotes foram para Israel em tempos de apostasia. O Senhor acusou-os de "curarem a ferida da filha do Seu Povo levemente, dizendo: Paz, paz; quando não havia paz". E acrescenta, que os tais nem sequer vergonha tinham — Jer. 6:14-15.

"PARA APASCENTARDES A IGREJA DE DEUS, QUE ELE RESGATOU..."

O ancião que entre duas reuniões gasta o tempo e as energias em muitas actividades do

seu interesse e não separa o tempo devido aos interesses da igreja local, é um homem espiritualmente falhado. Adquire o hábito de ir para a Casa de Oração tarde e a más horas. A sua mente vai saturada e arrasada pelos cuidados desta vida, quando devia estar consolada e iluminada pelos fulgores da bendita graça de Deus. Ele bem quer servir a dois senhores, mas não consegue. O serviço na igreja e noutras áreas do reino de Deus é improvisado, é mal feito. Quando se esforça por dar alguma coisa que valha — talvez no uso da Palavra — percebemos bem que ele não pode dar aos outros o que não tem para si. Se este ancião não decide fazer uma entrega definitiva de si mesmo ao Senhor, melhor é que renuncie ao seu cargo. Se ele é humilde e ama a igreja, não deixará de o fazer, para bem dela.

O ancião é também "pastor". Divide e usa bem o seu tempo e nunca toma para si o tempo que ao Senhor pertence. Não confunde o que é de Deus com o que é de César nem o que é de César com o que é de Deus. No tempo que lhe pertence, ele cuida dos seus interesses legítimos. No tempo que é do Senhor, zela os interesses do reino de Deus, provando assim que tem uma vida ordenada. Até nisto ele é o exemplo do rebanho.

Por ser "pastor" ele "apresenta a igreja de Deus". O pastor vai na frente. É sempre o primeiro. Não é dirigido, senão pelo Senhor, no entanto dirige os crentes e coopera com eles. Os seus actos como ancião não devem ser orientados pelos gostos e a opinião dos demais crentes à revelia das Escrituras, mas terá o cuidado de evitar conflitos com eles. Ninguém, na igreja, precisa de estar mais sujeito à Cabeça — que é Cristo — do que ele. Este é o ancião que o Espírito constituiu. Este é o ancião que Deus usa. Este é o ancião de quem a igreja local não prescindirá e com o qual ela pode contar. Vale a pena orar por ele!

J. Fontour
(Continua)

LOGOS II FINALMENTE LANÇADO



Após 15 meses de renovação extensiva envolvendo mais de 1300 voluntários especializados ou não, o novo navio da Operação Mobilização, o Logos II foi agora lançado no ministério.

Nomeado também Logos como o seu antecessor, o Logos II continuará o ministério que iniciara em 1971 e que fora interrompido em 1988 quando naufragou na parte sul da costa do Chile. Durante esses 17 anos de ministério, o Logos visitou 401 portos diferentes em 103 países e acolheu 7 milhões e meio de pessoas a bordo para visitar a sua exposição de livros, participarem em conferências e outros acontecimentos e para se envolverem em programas de treinamento. Cerca de 55 milhões de porções de literatura educacional foram distribuídos em vendas ou ofertas.

O impacto provocado pelo Logos sobre vidas individuais tornou-se evidente à medida que as pessoas em todo o mundo responderam à notícia do seu acidente. Cartas e telefonemas chegaram aos escritórios da OM, incitando à compra de um navio substituto. Acompanhando estas mensagens vieram donativos e ofertas de materiais e mão de obra. Como alguém expressou, "o Logos não era somente um navio da OM, era o nosso navio!".

Em 21 de Outubro de 1988, um ferry espanhol transportador de veículos e passageiros de 110 metros, o António Lázaro, foi comprado e levado para Amesterdão, na Holanda, no sentido de se adaptar às suas novas funções. Completamente renovado no princípio de Abril, navegou com 190 voluntários de 39 nações diferentes. No seu itinerário, primeiramente estavam as visitas de cortesia aos portos de Inglaterra, Alemanha, Dinamarca e Finlândia. Seguidamente haverão visitas a vários países onde as oportunidades tem surgido desde a compra do navio: Alemanha Leste, Polónia e URSS. Pelos finais de 1990 o Logos II lentamente descerá a costa oeste de África. A meados de 1991 atravessará o Atlântico para completar a circumnavegação na América do Sul que ficara interrompida na altura do acidente do Logos.

Com uma maior exposição de livros e melhores instalações para conferências que seu antecessor, o Logos II oferece ao público cerca de 4.000 títulos em inglês, e línguas locais. As conferências a bordo darão informação, motivação e treinamento em áreas como missões, oração, liderança e vida familiar. Equipas do navio visitarão igrejas locais e trabalharão com elas para levar as notícias empolgantes do evangelho aos povos em cada porto.

OM. PORTUGAL

AUSENTE NO CORPO PRESENTE COM O SENHOR 2 COR 5:8



Esta revelação constitui o melhor linitivo para dar forças ao crente, na sua viagem peregrinária, a caminho da Pátria Celestial. Podemos confiar nela!

Foi o que aconteceu no dia 23 de Junho de 1990, entre as 11.30 e as 12 horas com os nossos amados e saudosos Irmãos, Ilberto de Campos Marques e sua esposa, Irmã Zaira Pires Duarte, seus sobrinhos Irmãos Fernando Jorge Duarte e esposa Irmã Celina Neves Espírito Santo Duarte, Irmã Deolinda Neves e seu filho Pedro Augusto de Jesus Neves, e o jovem Irmão Raul Jorge dos Santos Coelho, que num acidente de viação, no lugar de Amieira, Rio Maior, o Senhor se dignou enriquecer o Seu Lar, chamando para Si, estes seus filhos.

Estes Irmãos dirigiam-se ao instituto Bíblico Tojal, Loures, a fim do Irmão Pedro receber o Diploma da sua graduação para o ministério, depois de ter ali tirado o seu Bacharelato, o que não chegou a acontecer, pois o Senhor tinha para ele alguma coisa melhor no Céu.

Os Irmãos Ilberto, Zaira, Fernando e Celina, eram membros activos da Igreja Evangélica que está no Silveiro, Oliveira do Bairro, pelo que esperamos agora no Senhor que esta lacuna seja preenchida, com novos membros.

A Irmã Deolinda e seu filho Pedro Neves, que se converteram por intermédio do Irmão Carlos Alves e se congregaram muito tempo na Igreja de Valadares, por razões que desconheço, tinham-se mudado para a Feiteira, Troviscal, estando a reunir-se na Igreja Evangélica que está no Troviscal pertencendo à Convenção Baptista, assim como o jovem Raul Jorge dos Santos Coelho, que era membro da Missão Baptista que está em Oliveira do Bairro.

As famílias saudosas dos seus ente-queridos, prometemos as nossas orações, para que o Senhor de toda a consolação, as console em face desta breve separação.

Manuel Ribeiro

PELAS IGREJAS

FOZ DOURO



Realizou-se no passado dia 7 de Julho, na Igreja Evangélica da Foz um culto especial de Louvor e Acção de Graças, pela vida e obra do saudoso irmão Eric Harold Barker.

Com a presença de representantes de mais de vinte Igrejas de diferentes locais do país, pudemos uma vez mais ouvir mais testemunhos de dezenas de irmãos que de viva voz expressaram assim o que significou para eles a vida e o exemplo do ir. Eric Barker. Também foram

lidas cartas de irmãos que não puderam estar presentes, mas que não quiseram deixar de se associar dessa forma a este culto. Se bem que toda a glória e toda a Honra seja ao Senhor, Hebreus 13:7 foi mais do que uma vez mencionado: "Lembra-vos dos vossos Pastores, que vos falaram a Palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atendendo para a sua maneira de viver".

E realmente a maneira de viver do ir. Barker foi sem dúvida uma vivência de amor, Amor do puro, verdadeiro, quer através de actos, de palavras e até dum sorriso que sempre havia nos seus lábios.

Sensivelmente a meio do culto foi descerrada por uma sua neta, uma lápide como preito de gratidão da Igreja da Foz ao seu fundador. Seguiu-se um tempo de louvor tendo o culto sido concluído com uma mensagem apresentada pelo ir. Frank Smith. Paralelamente realizou-se uma exposição fotográfica com aspectos bem interessantes do ministério e vida do nosso querido irmão. Foi uma bela jornada em que tantas coisas do passado foram relembradas, mas também ficou o desafio para o futuro. Que possamos todos nós "imitar" a sua fé e "prosseguir para o alvo"!

GUIMARÃES



No passado dia 9 de Junho a Igreja em Guimarães levou a efeito um retiro em Santo Tirso para convívio, comunhão e aprendizagem. Os participantes reuniram-se de manhã e de tarde para interessadamente analisar o tema: "Suportai-vos uns aos outros". Alegria, e boa disposição foram uma constante e estão patentes na foto que publicamos.

Não se esqueça desta Igreja nas suas orações.

BAPTISMOS

FOZ DO DOURO

Teve lugar no dia 1 de Julho um culto especial de baptismos, na Igreja na Foz-Porto tendo sido baptizadas 7 jovens e senhoras desta Igreja local e ainda 2 da Igreja em Penafiel.

Louvamos a Deus por mais este testemunho público de fé, destas irmãs e pela obediência ao mandamento do Senhor.



ESMORIZ

Teve lugar no C.B.E., no dia 1 de Julho um culto de baptismos onde desceram às águas mais 4 novos irmãos na fé.

O Senhor seja Louvado através das suas vidas.

COIMBRA

Terá lugar, nesta cidade, baptismos na dia 15 de Agosto.

PERRÃES

No passado dia 17 de Junho desceram às águas do baptismo 14 crentes, que testemunharam através desse acto a sua conversão a Cristo, sua obediência ao mandamento divino e o seu Amor pela verdade. Desde as 10 horas às 17 horas os crentes, de várias Igrejas locais (desde Porto a Coimbra) puderam confraternizar, ouvir a Palavra de Deus, transmitida pelos Irmãos Samuel Pereira, Manuel Ferreira e José Fontoura e apreciar bonitos coros entoados pelo grupo de Gulpilhares.

Os próximos baptismos estão marcados para 9 de Setembro 90.

COSTEIRAS

A igreja que se reúne na Rua António Granjo, 464 - Gaia, comemorou no passado dia 25 de Março o 22º aniversário da casa de cultos naquele lugar, tendo realizado cultos de manhã e à tarde. Foi um dia passado na presença do Senhor. A ELE lhe foi prestada toda a honra e glória, e muitas acções de graças, por aquele trabalho naquele lugar.

Nesse dia a igreja reuniu-se num almoço "convívio" que decorreu em boa comunhão fraternal e espiritual.

Em, tudo o Senhor foi louvado.



TEMPOS do FIM



Um exame dos acontecimentos actuais que confirmam as profecias bíblicas relacionadas com o fim dos tempos



ANTI-SEMITISMO

A MAIOR MANCHA NEGRA NA HISTÓRIA HUMANA

1ª Parte

"Disseram no seu coração: Acabemos com eles "(os judeus) de uma vez..." - Salmo 74:8

O ódio, rejeição e perseguição aos judeus são tão antigos quanto a própria existência do povo eleito de Deus. A história do anti-semitismo tem sido descrita como "longa e dolorosa", e o milagre da "ainda existência" dos judeus no limiar do 3º Milénio desta era deve-se única e exclusivamente ao compromisso de Deus com o Seu povo.

Desde os tempos remotos do Antigo Testamento (o faraó perseguindo os judeus, a conspiração de Hamã - Ester 3:13 - para a destruição de todos os judeus) à ordem do imperador Cláudio para a expulsão dos judeus de Roma (Actos 18:2), que a existência do povo eleito tem sido o alvo preferencial e constante de Satanás, pois ele sabe que a "salvação vem dos judeus" (João 4:22).

Mas, o pior da história é que a chamada "Igreja cristã" tem as suas mãos manchadas com muito do sangue do holocausto judeu, senão na prática (Igreja Católica Romana), pelo menos, condescendendo e não denunciando muitas vezes as atrocidades cometidas contra o povo de Deus. O próprio Lutero tornou-se um inimigo dos judeus, publicando panfletos que apelavam: "Expulsemos-os do país para todo o sempre".

A chamada "era cristã" tem sido especialmente maculada com o morticínio dos judeus. Cada geração e época tem feito daquele povo o "bode expiatório" para todos os males, tornando-o sempre um povo indesejado, para justificação de todos os delitos e crimes cometidos até "em nome de Deus"! O que muitos têm ignorado é que, ao lutar-se contra o povo judeu está-se lutando contra o próprio Deus, está-se tocando na "menina dos seus olhos"! A minha convicção pessoal é de que estamos rapidamente a abeirar-nos da derradeira e mais horrorosa perseguição ao povo eleito de que há memória, às mãos de um sistema religioso comandado pelo anti-cristo. É necessário que a verdadeira Igreja se conscientize da sua responsabilidade perante o povo judeu, preparando-se espiritualmente para o maior dilema do final da História humana: colocar-se ou não ao lado do povo que mais martírios tem sofrido.

Se tivessem reconhecido Jesus...!

Em Lucas 19:43,44, Jesus atribuiu dolorosamente a futura "desgraça" dos judeus à rejeição, ou o não-reconhecimento d'Ele como Messias. De facto, Ele fê-lo, chorando (v. 41), porque amava e ama o Seu povo. Tal profecia é repetida pelos três

evangelistas (Mat. 24:2-20); Marcos 13:1-2; 14-18), e foi exactamente cumprida 40 anos depois (!) e repetida em novas vagas históricas, até ao cumprimento final, do qual talvez venhamos a ser testemunhas.

Podemos sub-dividir esta predição em quatro "Holocaustos", ou movimentos específicos e organizados para a aniquilação dos judeus:

1º Holocausto: DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM. Ano 70. O general romano Tito cerca Jerusalém durante 5 meses. Mais de 1 milhão de judeus morrem nesse cerco. 600 mil perecem à fome, e os seus corpos são atirados dos muros da cidade, à razão de 4 mil por dia. O historiador Josefo relata cenas de canibalismo e horror entre os 3 milhões de famintos. Realmente, uma das maiores tragédias da História. Tal como Jesus profetizara 40 anos antes, o magnífico templo erigido por Herodes foi totalmente arrasado, não ficando pedra sobre pedra. (cf. Luc. 21:6).

2º Holocausto: OS CRUZADOS. (séc. X ao XIV). Em "nome de Cristo" e na defesa da "terra santa", a Igreja católica, às ordens do papa, encetou a segunda grande vaga de perseguições ao povo judeu. "Que eles sejam chacinados e que o nome de Israel seja banido para sempre da terra!" — gritavam os Cruzados a caminho da Palestina.

Os judeus eram caluniados como sendo os inimigos de Cristo. Milhares foram presos, vendidos, violados, acusados, acusados de sacrificar crianças, responsabilizados pela famosa "peste negra" (que dizimou 1/3 da população europeia), expulsos, não tendo sido poucos os que se suicidaram para escapar às espadas dos cruzados.

Mais de 1 milhão de judeus morreram nessa altura.

3º Holocausto: A INQUISIÇÃO. A mais tenebrosa e longa perseguição organizada pelo Vaticano contra o povo judeu. Por toda a Europa, os judeus que não aceitavam ser convertidos "à força" à fé católica eram torturadas e mortos nas fogueiras dos tenebrosos "autos-de-fé". É incalculável o preço das vidas destruídas durante esse tempo tão macabro, mas sabe-se que, dos muitos milhões de vítimas da Inquisição, a maioria eram judeus.

4º Holocausto: O NAZISMO. As nossas mentes ainda não conseguem apagar as imagens chocantes dos 6 milhões de judeus aniquilados como "solução final do problema judaico" nos campos de concentração, câmaras de gás e crematórios nazis.

A semelhança dos seus "companheiros de atrocidade" (papas, inquisidores, etc), Hitler era incontestavelmente possuído pelo diabo, como instrumento seu para a resolução final do "problema incómodo" dos judeus. Ele tentou de facto extirpá-los da face da terra.

Mas, em todos estes hediondos holocaustos, Deus interveio, poupando milagrosamente o Seu povo das mãos de Satanás!

A seguir: (2ª e última parte): "Anti-Semitismo - o erro final e fatal da História humana"

Normando P. Fontoura

PONTO
POR
PONTO

"Dar o dízimo? Ah! ah! ah! Mateus, capítulo 23. Vamos ver: "Aide vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante na Lei: o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas". Aquele irmão "explicou": Isto é, deveis por em prática o juízo, a misericórdia e a fé. Mas não vos deveis esquecer das outras, daquelas de dizimar a hortelã, o endro e o cominho". "O DÍZIMO É UM ENSINO DE NÓS SENHOR JESUS CRISTO".

Esta é mais uma pirueta do "teólogo" Cornelius, que o nosso irmão não devia ter acompanhado, pois julgo-o melhor conhecedor das Escrituras. Segundo ele, o Senhor mandou que não se "esquecessem" de dizimar, e que foi também Ele Quem ensinou o dízimo. Nada disto corresponde à verdade.

O Senhor atirou à cara dos escribas e fariseus a sua hipocrisia e dualidade de procedimentos. Por um lado, no seu zelo em darem o dízimo atribuíam a umas simples plantas um valor que elas não tinham. Por outro, reduziam a nada com o seu desprezo o que há de mais importante na Lei. O Senhor reprovou-os, porque estas virtudes são MAIS IMPORTANTES que aquilo que eles enalteciam. No concernente ao dízimo propriamente dito, o Senhor nada mais fez do que respeitar uma prática seguida desde séculos. Apenas isto.

Ponderemos agora o se-

guinte: O dízimo não é fruto de algum ensino ou mandamento do Senhor, pois já era praticado muito antes da Sua vinda ao mundo. O Senhor falou dele a escribas e fariseus, que eram — eles sim — dizimistas, e não aos Seus discípulos. Com estes nunca Ele tratou de tal doutrina nem lhes ordenou que a ensinassem. E está suficientemente provado que em Mat. 23:23, não há este mandamento para ninguém. No entanto, embora não tenhamos este mandamento, o Senhor não censurou escribas e fariseus por eles serem dizimistas. Insurgiu-Se, sim, contra o desprezo deles pelo que é mais importante.

Também nós, presentemente, somos livres para darmos o dízimo — mas só quando não podemos dar mais que isso. Não temos o mandamento, temos o privilégio, que é mais excelente. Que não voltem estes irmãos a falar-nos de um mandamento que o Senhor não nos deixou!

"O Senhor disse claramente aos Seus doze apóstolos: "Não ireis pelo caminho das gentes. Ide só pregar às ovelhas perdidas da casa de Israel". "Estamos nós a fazê-lo? Estamos a pregar apenas aos Judeus?"

Pena é que este irmão tenha posto, mais uma vez, na boca do Senhor o que o Senhor não disse. Ele não ordenou: "Ide só", mas recomendou: "Ide antes". Isto é, primeiramente. A simples troca de uma palavra por outra é passível de consequências graves em qualquer domínio. Ora, a manifestação da Graça foi dada em primeiro lugar aos judeus, para chegar seguidamente aos gentios. E chegou! O judeu Nicodemos soube que o Deus de Abraão amou o MUNDO, e que a vida eterna é para Todo Aquele que Crê — Jo. 3:16. O Senhor falou da existência "doutros ovelhas" fora do aprisco de

Israel, que também iam ser agregadas a "um rebanho e um Pastor" — Jo. 10:16. São os judeus e os gentios unidos em um só CORPO. O Evangelho de Cristo é o poder de Deus para salvação de TODO aquele que crê: PRIMEIRO do judeu, e TAMBÉM do grego — Rom. 1:16. Era mister que a Palavra fosse pregada PRIMEIRO aos judeus — Act. 13:46. Paulo disse isto quando se voltou para os gentios, em Antioquia, coisa que os outros apóstolos já há muito tinham feito noutras paragens. Ninguém deve ser levado a crer que com este gesto de Paulo a Dispensação da Graça entrou no mundo. Ele falou assim em Antioquia e em Corinto — Act. 18:6. Isto teve um efeito meramente local. Depois de assim ter falado aos judeus nas referidas cidades, o mesmo apóstolo continuou a dirigir-se a judeus e gentios em todas as terras por onde passava.

"Estamos a pregar apenas aos judeus?" — perguntou o orador. Nós, "conservadores", não. Nem o Senhor o fez. Ele iniciou o Seu ministério entre os judeus e não o terminou sem Se voltar para os não judeus. Quando deu a conhecer o Seu pendor pelos gentios, foi expulso de Nazaré — Luc. 4. Confrontando Mat. 15:21-28 com Marc. 7:24-30, vemos que Ele, depois de recomendar aos discípulos que não fossem pelo caminho dos gentios não hesitou em ir ao meio deles. Para a mulher cananéia — uma gentia — isto foi o surgir da "luz no fundo do túnel". Por isso moveu-se ao encontro dEle. E fê-lo com tão "grande fé" que pode presenciar o "degelo" e o começo da "queda do muro de separação" existente entre os judeus e os outros. Aquele primeiro "não" aparentemente irreversível, foi explicado pelo mesmo Senhor: "Deixa PRIMEIRO saciar os

filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos". Os "cachorrinhos" eram os gentios aos olhos dos judeus, enquanto que os "filhos" éramos judeus a seus próprios olhos. Foi assim que apareceu o "dia dos gentios" na folhinha do calendário profético. Os gentios deixaram de ser "cachorrinhos" e de comer "migalhas", tomando lugar com os judeus à Mesa da Graça e participando do mesmo manjar no mesmo pé de igualdade Como Filhos Também — Jo. 1:12. Foi-lhes dada "luz verde". Desde então nunca mais se depararam aos não judeus dificuldades no seu relacionamento com o Senhor. Em Samaria, fez Ele uma campanha intensiva de evangelização, a começar por uma mulher, e muitos samaritanos creram — Jo. 4. Os gentios de Tiro e Sidom foram contemplados no "Sermão do Monte" com as "Bem-aventuranças" e a cura das suas enfermidades — Luc. 6. Atendeu graciosamente ao centurião gentio em Cafarnaum, em quem viu, a "maior fé, curando-lhe o criado" — Luc. 7. Quando os fariseus urdiram o plano da Sua morte, Ele retirou-Se para uma terra habitada por gentios e curou-lhes os enfermos, em cumprimento da profecia que O dava como o Evangelista para os gentios — Mat. 12:15-18; Marc. 3:7-8. MARAVILHOSO: Daqueles dez leprosos que o Senhor limpou, o único que voltou para lhe agradecer e glorificar a Deus era uma samaritana! — Luc 17. Por tudo isto se conclui que só prestando atenção ao que o Senhor disse e fez ANTES e ao que Ele disse e fez DEPOIS podemos conhecer, não só o programa, mas também o calendário divino para o mundo e as respectivas coordenadas.

J. FONTURA
(Continua)

O EVANGELHO



Evangelho é uma palavra que significa: mensagem, ou boa-nova. Está directamente ligado ao cristianismo. Deriva da palavra grega Evangelion e expressa uma verdade que todos devem conhecer pois revela algo de novo e bom.

FOI PREDITO POR:

DEUS. Esta boa-nova foi pré-anunciada a Abraão (Gen. 12:3) quando Deus lhe prometeu que nele seriam benditas todas as famílias da terra. Na verdade Abraão foi justificado pela fé (Gal. 3:6-9, 16-29) e todos os que pela fé creram em Deus, são filhos de Abraão, logo filhos da promessa e herdeiros desta com ele (Gal. 3:14-16).

JESUS. Em Isaías 61:1 lê-se da profecia em relação a Jesus Cristo como pregador do evangelho.

PROFETAS. Em I Pedro 1:10-12 o apóstolo Pedro fala de como os profetas profetizaram a salvação e indagaram dela. Expõe neste particular de que os profetas anteviram o anúncio do evangelho através dos apóstolos e dos seguidores de Cristo, boa-nova esta que os anjos gostariam de conhecer primeiro. Em Heb. 3:16 a 4:2 o autor revela que o evangelho está sendo anunciado aos povos de agora como fora anteriormente anunciado aos judeus.

FOI PREGADO POR:

JESUS CRISTO. A todos os pobres (Mat. 4:23, 11:5, Luc. 4:18, 7:22).

APÓSTOLOS. Paulo sentia a necessidade de anunciar o evangelho (At. 16:10, Rom. 1:15, I Cor. 9:16) e Pedro fê-lo da mesma forma (Gal. 2:7, I Ped. 4:17).

OUTROS. Filipe anunciou o evangelho aos samaritanos (Atos 8:25)

Quando lemos na bíblia sagrada sobre o evangelho este aparece-nos descrito por várias designações que no entanto não alteram a sua essência, coerência e verdade, já que o evangelho predito e pregado sempre foi um, como é expresso no artigo 0, tem no entanto, o condão de salientar uma faceta importante. Veja-se:

EVANGELHO DE DEUS — Rom. 1:1 — Eis a boa-nova enviada pelo Deus Todo Poderoso, que o apóstolo Paulo pregou, com muito trabalho e fadiga, aos gentios (I Tess. 2:8-9), que

Jesus proclamava na Galileia (Marc. 1:14-15) e que Pedro anunciava para que todos obedecessem, (I Pedro 4:17).

EVANGELHO DE CRISTO — Marc. 1:1 — Mais uma evidência de que o evangelho pregado por Jesus Cristo era de Deus. Este Evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, segundo Paulo (Rom. 1:16). Este mesmo apóstolo revela-nos em Rom. 15-15-20 como o divulgou por todas as partes e em Gal. 1:7-9 de que o evangelho de Cristo é somente um.

EVANGELHO DA GRAÇA DE DEUS — Atos 20:24 — Foca o facto de que a boa nova de salvação vem de Deus gratuitamente.

EVANGELHO DA GLÓRIA DE DEUS — 1 Tim. 1:11. O Evangelho de Deus revela a sua glória.

EVANGELHO DA GLÓRIA DE CRISTO — 2 Cor. 4:4 — Eis o evangelho que o deus deste século tem interesse em encobrir para perdição das almas. Evangelho que expõe a glória de Cristo, a Imagem de Deus e o seu grande amor.

EVANGELHO DA PAZ. Efésios 6:15 tem por alvo anunciar a paz de espírito.

EVANGELHO DA SALVAÇÃO — Efésios 1:13. O evangelho é portador de boas novas de salvação para todo o pecador. Este depois da sua aceitação é selado com o Espírito Santo.

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO — Manifesta o castigo a todos quantos não conhecerem a Deus e a Jesus Cristo, o Salvador. É através do evangelho que a vida e a imortalidade são conhecidas para aqueles que se tornam Filhos de Deus (2 Tim. 1:10).

EVANGELHO DA PREGAÇÃO DE PAULO. Rom. 2:16 — Paulo cita, nos seus escritos, o desejo de anunciar o evangelho que recebeu de Jesus Cristo (I Cor. 15, Gal. 1:11-12) e fá-lo com tal firmeza que se apropria dele. Na verdade o evangelho não é dele, mas transmitido por ele conforme nos explica em Gal. 1:17 (ex. O meu espírito está em mim mas é de Deus — Ecl. 12:7).

EVANGELHO DO REINO — Mat. 4:23. A bíblia relata em várias passagens que Jesus Cristo pregava o evangelho do reino, Jesus falou aos apóstolos para que eles ensinassem de que a brevidade na chegada desse reino era um facto. (Mat. 10:7), Reino de Deus significa a existência de um reino governado e liderado por Deus. Na oração modelo ensinada por Jesus Cristo em duas ocasiões (Mt. 6 e Luc. 11) é ali indicado que os crentes devem pedir a vinda do reino de Deus. Se o reino de Deus é um lugar onde está Deus e conseqüentemente Cristo: se todo o cristão vai viver com Cristo (João 14; Fil. 1:21, 3:20), nesse reino, todo o crente deve amar a chegada desse reino e anunciar através do evangelho as riquezas que lá vamos encontrar. (Ap. 21, 22). Este evangelho não é diferente dos outros, assim como os outros não são diferentes entre si. Todos os evangelhos aqui apresentados são um pois todos expressam o facto de que a salvação se encontra em Cristo.

EVANGELHO DA CIRCUNCISÃO/INCIRCUNCISÃO — Gal. 2:5-9 — Não se trata aqui de um evangelho diferente do outro. São referidos com nomes diferentes para se entender que o mesmo evangelho era pregado aos circuncisos (judeus) por Pedro e outros e aos incircuncisos (gentios) por Paulo e outros.

EVANGELHO ETERNO — Ap. 14:6-7 — Trata-se de uma mensagem trazida por um anjo do céu com o propósito de todos adorarem a Deus.

A boa-nova ou evangelho deve ser pregada a toda a criatura. A esperança que através do evangelho é anunciada aos homens não deve ser discutida, antes proclamada. (Col. 1:23).

SAMUEL PEREIRA

PÁGINA JINHA

por Constantino Latada

ORA BEM...

Quando o Editor da PaginaJINha, o Constantino me pediu para escrever algo relacionado com oração, pensei imediatamente em comentar alguns dos (maus) hábitos que verifico no seio das nossas congregações. Mas, meditando um pouco mais, apercebi-me que talvez a grande falha relacionada com a oração, é quando de facto, ela deixa de acontecer individualmente. Ou seja, são os momentos em que descuramos aquele mandamento importante em I Tess. 5:17, "orai sem cessar" (por vezes talvez a realidade seja que, "cessamos" mais de orar do que "oramos" efectivamente).

Será assim tão importante este assunto da oração sobre o qual se escrevem montanhas de livros e se escutam, centenas de pregações? Certamente que se a resposta fosse negativa, não faria sentido continuar a escrever este artigo. Mas porque a oração é vital para estabelecer uma boa relação com o nosso Criador, vejamos algumas considerações que a Bíblia faz sobre este assunto:

1º A oração é de tal forma importante, que o próprio Senhor Jesus levou uma vida de permanente oração (Mc. 1:35; Mc. 6:46; Mc. 14:32, etc.).

2º O Senhor Jesus ensinou e entusiasmou a orar (Mat. 56:5-13; Luc. 18:1-6).

3º Os discípulos perseveravam em oração (Act. 1:13-14; Act. 14:23);

4º Paulo exortou-nos, por intermédio do Espírito Santo, que devíamos orar sempre (Rom. 12:12; I Tess. 3:10; I Tess. 5:17, etc).

Perante estes argumentos que a palavra de Deus apresenta, nós concluímos que a oração produz resultados eficazes, quando posta em prática. Mas então, porque é que nem todos os crentes oram (muitos até têm por vezes vergonha de o fazer)?

Talvez porque ainda não entenderam que orar, para além de ser necessário, é bom! Orar é bom! Não estou a falar de algumas reuniões de oração, "dominadas", por dois ou três irmãos (ainda que bem intencionados, certamente) que fazem duas ou três orações Loooongas e formais, preenchendo todo o espaço para oração. Quando digo que orar é bom refiro-me a um diálogo vivo entre os filhos e o Pai Santo. Aquela oração, liberta de preconceitos, que expressa ao Senhor todo o Louvor, Gratidão, Perdão e Petições como Ele próprio nos ensinou em Mat. 6:6-13.

O tipo de oração de que o Senhor se agrada é certamente a oração sincera que sai directamente do nosso coração, sem recorrer a repetições estereotipadas e entoações especiais.

Alguém escreveu o seguinte pensamento acerca da oração: "Só teremos aprendido a orar quando compreendermos que a oração é antes de tudo um privilégio que uma obrigação".

Que o Senhor nos ensine e ajude a orar incessantemente de uma forma sincera, como Ele gosta.

JORGE OLIVEIRA

EGOÍSTAS ???

As férias estão quase a chegar e antes disso muitos de nós vamos acabar o liceu, a universidade, etc. E talvez digamos "Adeus" a muitos amigos, colegas, muitos que sabemos não ver mais até à vinda do Senhor.

Tive um sonho. Estava fora do portão do Céu com um colega meu que é indiano e não é crente (ainda). Neste sonho ele estava a cair no grande abismo e a chamar-me "egoísta". Porquê? Porque eu nunca lhe havia falado sobre Jesus. Talvez eu não tivesse tido uma oportunidade... Talvez tenha estado demasiado (pre)ocupada com outras coisas, mas o facto é que ele estava lá e eu nunca tinha dispensado tempo para falar-lhe do Salvador.

Ele sabia que eu era crente, que ia à Igreja Evangélica, mas nunca lhe havia falado de Jesus Cristo.

Este sonho fez-me lembrar que talvez nós sejamos a única via através da qual muitos irão ouvir a mensagem da Cruz. Talvez haja alguém perto de nós que ainda não conhece Jesus, alguém a quem nós nunca testemunhamos, um amigo, um professor, até um familiar. Vamos fazê-lo já! Antes que se torne tarde de mais. Isto não é nada comparado com o que Jesus fez por nós. Como C. T. Studd uma vez disse: "Se Jesus Cristo é Deus e morreu por mim não há nenhum sacrifício grande demais que eu não possa fazer por Ele".

O mundo está mudando mas a grande comissão é e será a mesma: "Ide e fazei discípulos".

JOANNE Mc. CONNELL
Igreja de Alumiera

"O CONCERTO"



Foi na Faculdade de Agronomia de Lisboa, no dia 16 de Junho. O anfiteatro encheu. O concerto tão esperado aconteceu, e muito bem, satisfez as expectativas das duas centenas de pessoas (essencialmente jovens) vindos dos mais variados pontos do país para ver o que Adrian nell lhes tinha preparado.

Um espectáculo cheio de cor e uma mensagem tocante levou o público a aplaudir de pé insistentemente até que Adrian Snell e a sua equipa regressou ao palco oferecendo uma musiquinha para contentamento de todos.

De salientar no período da tarde, o grupo sueco Per Høglung que trouxe até ao público uma nova perspectiva de música evangélica.

Os jovens Irmãos-Norte não quiseram ficar de "fora" e face ao evento organizaram um autocarro que saiu do Porto às 8H com 50 jovens e regressaram às 4 horas do dia seguinte. Enfim, mais um acontecimento a que o JIN não ficou alheio!!!

MARTA GOMES

QUAIS OS SINAIS ?

"Escolhei, pois, irmãos, entre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria..."
Atos 6:3

À semelhança dos que receberam a ordem acima citada, estamos à procura dos sinais de homens e mulheres cheios do Espírito Santo. No capítulo sete dos Atos dos Apóstolos temos a defesa de Estevão diante dos principais da nação de Israel; a sua mensagem provocou uma reacção violenta e nos últimos versículos do capítulo é-nos relatado o que aconteceu. O vers. 54 diz que ficaram enfurecidos contra ele e até rangiam os dentes na sua fúria. Fácil é imaginar a cena, os gritos, insultos, gestos, ameaças de uma multidão levada ao extremo pelo ódio. Nesse ambiente era bem fácil qualquer servo do Senhor ficar apreensivo e estar a vigiar os seus acusadores para ver donde partiria o primeiro golpe contra ele; isso era o natural. Estava rodeado de inimigos e, sem dúvida, todos eles tinham grande vontade de o matar o mais depressa possível e Estevão bem o sabia.

No entanto, lemos no vrs. 55 que ele, "estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus que estava à direita de Deus".

Aqui temos, mais uma vez, um homem que a própria Palavra de Deus diz estar cheio do Espírito Santo. Quais são os sinais que resultam de tal plenitude? Qual é a atitude, o que diz e faz um homem cheio do Espírito Santo em tais circunstâncias? Primeiramente vemos que a sua atitude foi "fixar os olhos no céu". Quando injuria dos maltratados ou insultados, seria fácil e natural a tantos fixarem os olhos nos injuriadores e esses olhos não transmitiriam grande amizade para com os tais. Este homem "cheio do Espírito Santo teve outra atitude, fixou os olhos no céu. Não viu apenas os "instrumentos" da sua perseguição, mas viu Aqueles sem cuja autorização nada pode tocar na vida do crente. Quando somos da terra, "carnais", vemos as coisas da terra, os olhos dirigem-se naturalmente para as coisas de baixo; quando Aquele que é o do céu, enche a nossa vida, Ele eleva os olhos para o nosso lar. Isto não é a inspiração de um momento, mas a atitude de alguém que já estava acostumado a "olhar para cima" em todas as circunstâncias da sua vida. É o resultado de estar continuamente cheio do Espírito Santo. A atitude de uma pessoa numa crise é apenas a prova da prática dessa atitude na vida diária.

Estevão "viu a glória de Deus" enquanto os que o injuriavam estavam cegos pela sua fúria e ódio. Ninguém jamais verá a glória de Deus quando está possesso pelo sentimento que dominava estes homens; pode não ser com a mesma intensidade que eles manifestavam, mas o ódio em todas as suas formas cega o crente. Uma visão nítida da glória de Deus é o privilégio daqueles cuja vida está possessa pela pureza do Espírito Santo. Quando buscamos homens cheios do Espírito Santo é fácil verificar o que eles "vêm" pela maneira como eles agem depois. Estevão orou por aqueles que o matavam e perdoou-lhes esse acto. Temos conhecimento de ofensas bem mais pequenas praticadas contra uns crentes que diziam "batizados" (ou cheios) com o Espírito Santo e gozando um "avivamento espiritual"; esses, em vez de perdoarem, levaram os seus perseguidores para o tribunal. Não se pode acreditar em tal "benção". Vemos que é relativamente fácil escolher "homens cheios do Espírito Santo.

FRANK SMITH

A Igreja → Comunhão

Definição: "KONONIA" = Comum; participação, isto é:

- 1 — A participação comum na graça de Deus
- 2 — Na salvação em Jesus Cristo
- 3 — A presença do Espírito Santo

Resultado: Uma vida que glorifica o Senhor

Comunhão com Deus (João 1:1-7 = Privilegiado) com o Pai (3); com o Filho (3) e com o Espírito Santo (2 cor. 13:14); numa condição essencial: Andar na luz (1 João 1:5-7)

Comunhão com Todos os Santos (Fil. 1:507) em cooperação no evangelho e participantes da graça.

Comunhão no Espírito (Fil. 2:1) — Os nossos espíritos controlados pelo Espírito Santo dão como resultado a harmonia (não significa uniformidade de acção).

Comunhão dos bens (Fil. 4:4-19) (Heb. 13:16).

"KONONIA" na prática (Atos 2:42-46)

- Unanimidade — Singileza de coração
- Unidade de propósito
- Unidade de acção
- Unânicos no ministério de:
- Oração (1 Tess 1:2)
- Amor (João 13:34)
- Serviço (Gal. 5:13)
- Conforto (1 Tess 4:18)
- Edificação (Rom 14:19)
- Exortação (Heb. 3:13)

Notai bem "Heb. 10:22-24" — cheguemo-nos...

Divisão (1 Cor. 3:4 — João 17:22)

A divisão cria muitos problemas:

- 1 — Levanta barreiras artificiais (humanas, carnais)
- 2 — Limita o movimento dos servos de Deus
- 3 — Traz confusão na Igreja e no mundo